

## **GINÁSTICA PARA TODOS PELA LENTE PRAXIOLÓGICA: BUSCANDO AS PARTICULARIDADES DE UMA PRÁTICA SOCIOMOTRIZ**

Fernanda Raffi MENEGALDO, Marco Antonio Coelho BORTOLETO.

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) – FEF-UNICAMP

E-mail: [fernandamenegaldo@hotmail.com](mailto:fernandamenegaldo@hotmail.com)

**Introdução:** Entre as teorias contemporâneas que possibilitam profícuas análises das práticas corporais, nos interessa particularmente a Praxiologia Motriz (PM), desenvolvida pelo pesquisador francês Pierre Parlebas (PARLEBAS, 2001), a qual tem sido comumente empregada para o estudo de jogos e esportes coletivos (RIBAS, 2008). Com base em estudos preliminares, nos parece que a PM pode também contribuir para o melhor entendimento das práticas gímnicas, e, especialmente, da Ginástica para Todos (GPT).

**Objetivo:** Analisar a Lógica Interna (LI) da GPT, com especial atenção para seu caráter sociomotriz e as possíveis relações dessa prática com o subdomínio denominado “Situações Motrizes Expressivas” (SME) (MATEU; BORTOLETO, 2017).

**Metodologia:** Este trabalho trata-se de um ensaio teórico realizado por meio da revisão de conceitos fundamentais da PM em diálogo com as particularidades da prática da GPT.

**Resultados:** Diferente das disciplinas gímnicas esportivizadas, a GPT não possui normatização ou ainda um código gestual (Código de Pontuação), permitindo o desenvolvimento da prática com diferentes LI, sendo todas elas de natureza sociomotriz de cooperação. Dessa forma, ao pensarmos os elementos da lógica no contexto de prática da GPT – Sujeitos, Espaço e Implementos, inferimos que cada grupo pode: a) definir o perfil e o número de praticantes; b) realizar sua prática em diferentes espaços, predominantemente naqueles de natureza estável (sem modificação durante a prática); e c) optar ou não pela utilização de implementos (materiais alternativos ou aparelhos oficiais) em suas atividades e composições coreográficas. Além disso, a multiplicidade de LI torna inviável, à priori, o estabelecimento de um conceito de técnica, fazendo com que “diferentes técnicas” possam ser contempladas pelos grupos de GPT em função de seus interesses e objetivos. Esse fato tende a se desdobrar na diversidade – técnica, gestual, estética – e, conseqüentemente, potencializa a acessibilidade desta prática, adequando-a facilmente aos diferentes praticantes, espaços e recursos materiais.

**Conclusões:** Ainda que possamos pensar na emergência de inúmeras LI para a prática da GPT, é importante reforçar que, qualquer que seja a lógica, ela será de natureza sociomotriz (coletiva) de cooperação (sem adversários). Nesse sentido, evidenciamos o caráter coletivo da prática, por vezes associadas a promoção de relações e habilidades sociais (BORTOLETO et al., 2019; MENEGALDO, 2018; GRANER et al., 2017; WHICHMANN, 2015). Simultaneamente, do ponto de vista praxiológico, as fronteiras pouco demarcadas da GPT distanciam essa prática do esporte, permitindo uma aproximação com as intituladas SME. Essa aproximação resulta na ênfase da alteridade (MATEU; BORTOLETO, 2017), isto é, das relações cooperativas, dentre elas, as expressivas-poéticas, permitindo desenvolver coreografias que estimulem a comunicação entre a ação dos praticantes e os espectadores.

Palavras chaves: Ginástica; Praxiologia Motriz; Lógica interna.